

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	PL - DENOMINAÇÃO ESCOLA CONJUNTO PALMEIRAS		
Autor:	99986 - DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO		
Usuário assinator:	99986 - DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO		
Data da criação:	03/07/2026 15:57:42	Data da assinatura:	03/07/2026 15:57:47



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO

AUTOR: DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO

PROJETO DE LEI
03/07/2026

GABINETE DO DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO

LÍDER DO GOVERNO

PROJETO DE LEI

DENOMINA GONÇALA FARIAS DE SOUZA A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO, URBANA, TIPO II, NO BAIRRO CONJUNTO PALMEIRAS, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada “GONÇALA FARIAS DE SOUZA” a escola de ensino médio, urbana, tipo II, no bairro Conjunto Palmeiras, no município de Fortaleza/CE

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA:

Falar de Dona Gonçala é falar da própria história de resistência do povo cearense. Nascida em 20 de abril de 1932, no povoado de Macaraú, ela veio ao mundo sob o signo da sobrevivência. Aquele foi o ano dos "abarracamentos", uma das maiores secas da história do Ceará, marcada pela brutalidade dos campos de concentração, que aprisionaram mais de 70 mil retirantes e empurraram milhares de flagelados para a periferia de Fortaleza. Mas Gonçala trazia a força no nome: "aquela que vai à guerra até o fim e não morre em combate". Ela escapou da linha de frente da miséria para se tornar comandante da sua própria história.

Sua caminhada a levou até a favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1970 e 1980. Ali, diante do abandono e da necessidade de criar três filhos sozinha, Gonçala desdobrou-se em dois e três turnos de trabalho. Ela não foi apenas uma provedora; foi a primeira liderança na vida de seus filhos. Ao ver a comunidade ameaçada por desabamentos, transformou o medo em ação e inseriu sua prole, ainda criança, nas primeiras lutas sociais. Gonçala compreendia que proteger os seus era, também, lutar pelo coletivo.

No início da década de 1990, concretizou-se o ditado: "bom filho à casa torna". De volta ao Ceará, fincou raízes na região do Parque Água Fria (hoje Sapiranga). Sua presença foi pedagógica e fundamental: sua postura, mesmo de forma lateral, sustentou a base e inspirou a construção do Movimento dos Conselhos Populares (MCP) e, posteriormente, do próprio MTST. Ela era a memória viva e a dignidade em passos firmes.

Essa trajetória de combates culminou em uma vitória concreta: Dona Gonçala foi uma das primeiras moradoras a conquistar e adentrar o Residencial José Euclides. Cada tijolo daquela casa carregava o suor de suas décadas de caminhada.

No dia 13 de setembro de 2025, Dona Gonçala despediu-se de nós, partindo debaixo do teto que conquistou por direito, fruto de sua luta, da luta de seus filhos e de seus companheiros. Prestar homenagem a ela não é apenas lembrar o passado, mas reverenciar uma heroína da periferia que desafiou a seca, o êxodo e a exclusão urbana, provando que a maior herança que uma mãe pode deixar é a dignidade e o exemplo de nunca recuar. Dona Gonçala vive na pele, na voz e na luta de cada um de nós.

Assim, a nomeação desta escola com seu nome, representa uma justa homenagem a esta mulher que tanto contribuiu para a história deste bairro.



DEPUTADO GUILHERME SAMPAIO

DEPUTADO (A)